

Os múltiplos tons do CEA

Em estreita articulação com o Centro de Experimentação Artística da Moita, Djone Santos, Teté Furtado e Mick Trovoada, músicos frequentes na utilização daqueles generosos espaços, desafiados, primeiro, pela Dr^a. Ana Teresa e, na continuação pelo Dr Abílio Marcos, procuram entregar à comunidade alguns dos projetos artísticos onde têm colaborado.



A magia acontece, apetece, simplesmente. Mick Trovoada; André Cabajo; Lúcio Vieira; Carlos N'Dú, Djone Santos

Arte musical e a oralidade da tradição

Coro Voz Terra: música e poesia de mãos dadas. Almeja-se a gravação de uma atuação ao vivo.





Entrega

1. Mostrar à comunidade os diferentes estilos musicais abordados, o cruzamento da música tradicional portuguesa e a música tradicional cabo-verdiana, a música de influência jamaicana, de Angola e de Moçambique e em geral, do mundo.
2. Envolver a comunidade, jovens de todas as idades, em momentos de improviso musicais, de dança, poéticos, de contar histórias e outros. Gravação de alguns momentos chave.

O Tiago Faray, artista multifacetado, mantendo a bateria como motor dos variados projectos que abraça.

As artistas Nanny Mindelo e Carla Correia, duas vozes distintas muita morabeza junta, solistas do Coro Voz Terra.

Contando com as prestações dos artistas onde têm colaborado, nomeadamente, a banda Ébano, banda do Mick Trovoada, André Cabaço, Lúcio Vieira, Carlos N'Dú e Djone Santos, do Coro Voz Terra, coro com cerca de 20 elementos, com @s solist@s Nanny Mindelo, Carla Correia, Sofia Carvalho, Charlie Mourão, com o convidado Tony da Costa, sob a Direção de Heloísa Monteiro, do Tutin d'Giralda, da Teté Furtado, e das poetisas/escritores Regina Correia, Helena Centeio, Mourão, Carlota de Barros, Charlie Mourão, Teresa Noronha... e falas.



Abrir as portas e entregar a cada morador/visitante os sons, os movimentos, a vida e as cores do CEA

Atuações previstas

A atuação* do Coro Voz Terra, a contar com a participação especial de Armando Tito, um dos maiores guitarristas da história da música tradicional daquele dez grãozinhos de terra, em estreita cumplicidade com as percussões de Bulimundo Lopes, as guitarras do Abílio Lima e do Tonecas Lima e o cavaquinho de Djone Santos; Atuações da Banda Ébano, do Tutin D'Giralda, entre outros



Espaços de realização

- I. Black Box – atuação geral;
- II. Sala de dança - ao som de tans (tambores).
- III. Sala de formação - leituras, estórias e contos infantis;
- IV. Exterior - animação, pinturas e outros - ver recursos

O artista Tutin D'Giralda, cresceu próximo do Vale da Amoreira e continua a crescer, agora, musicalmente desenvolvendo o seu projeto de originais no CEA

Tons, estilos e falas

Mornas, coladeiras, tabanka, batuco, funaná, fusão, afro beat, reggae, drums percussions and bass...

Hip hop?

Batucadeiras?

Rancho folclórico?

Pop/rock?

Fusão?

Jazz?

Alargar para outros músicos que colaboram com o CEA ?

Modelo de desenvolvimento das atividades

Residência artística centrada na sala de áudio e gravação

- Ensaios
- Captação e gravação no estúdio
- Gravação áudio e vídeo dos espetáculos na Black Box

Datas chave

Residência Artística: 27 a 30 de novembro

Black Box e outros espaços de atuação: dia 1 ou 2 de dezembro

Contacte-nos

Djone Santos

djonesantos@gmail.com

(962 465 298)

Teté Furtado

Teresa.j.furtado@gmail.com

(968 167 571)

Mick Trovoada

mick_trovoada@hotmail.com

(919 741 648)

Anexo 1 Voz Terra

“Voz Terra” é um grupo dedicado à divulgação, em Portugal e na Diáspora no seu todo, da música tradicional cabo-verdiana, entre as quais se destacam a morna, a coladeira, o funaná e o batuque. É um grupo constituído por gente das várias ilhas do arquipélago, que dedica parte do seu tempo à causa da divulgação da cultura cabo-verdiana e à defesa das raízes tradicionais em que assenta essa cultura. As atividades do grupo coral “Voz Terra” incluem sobretudo apresentações musicais em diferentes salas de espetáculos espalhadas por Portugal, mas acalenta o desejo de levar este projeto cultural a toda a Diáspora cabo-verdiana, incluindo Cabo Verde. Os espetáculos têm atraído a atenção de vários órgãos de comunicação social, como por exemplo a SIC Notícias que fez uma reportagem sobre o último espetáculo

Músicos residentes:

- Blimundo Lopes** – percussões
- António Lima** - violão tradicional
- Abílio Lima** - violão tradicional
- Djone Santos** – cavaquinho tradicional

Músico convidado:

- Armando Tito** – violão tradicional

- <https://sicnoticias.pt/janela-de-esperanca>

Este grupo coral tem sido orientado pela Professora de Educação Musical, Heloisa Monteiro, nascida em Cabo Verde.

- <https://www.facebook.com/corovozterra>
- <https://sicnoticias.pt/janela-de-esperanca/2022-12-26-Coro-Voz-Terra-divulga-a-cultura-de-Cabo-Verde-em-Lisboa-63837725>
- <https://www.facebook.com/armando.ferreira.127/videos/1261201374755649>
- <https://z-upload.facebook.com/sicnoticias/posts/10161160448841388>
- [Vídeo 1](#)
- [Vídeo 2](#)
- [Vídeo 3](#)





Anexo 2 – Tutin D’Giralda

Tutin D’Giralda (Voz, guitarra)

Tutin D’Giralda (São Tomé), filho de pais cabo-verdianos tem a música presente desde a sua infância ao colo do pai Anton (Tony) Cavaquin, tocador nas parcas horas vagas. Músico autodidata, cantautor, baixista de raiz, atualmente, faz-se acompanhar da sua indispensável Nylon String Guitar, onde com o seu toque peculiar congrega todas as boas influências afro-planetárias. Foi membro fundador dos Karapinhas, banda de suporte do General D, que viria a gravar o álbum único "Pé Na Tchon Karapinha Na Céu". Fez igualmente parte do grupo Lindu Mona participando ativamente como baixista. Mas é na composição, onde revela um traço fusionista e surpreendente, se sente o pulsar do San Jon e do Batuku, do Natty Funk n’Rock n’Reggae, na sabura de uma Coladera ou na profundidade de uma Morna, onde deita a sua prosa e as envolve com as melodias singulares que têm cativado todos aqueles que partilharam um seu espaço sonoro de atuação, incluindo os músicos que direta ou indiretamente trabalham aquelas composições.. As suas composições têm merecido um especial carinho na voz da Nancy Vieira, que as tem divulgado, pelo mundo fora, desde a Ilha do ilheu de Monte Cara até ao Japão por exemplo. Entre muitas, além de Sabura de San Jon, destaca-se naturalmente Dxame Concheb

Ao vivo far-se-á acompanhar com os músicos Djone Santos (guitarra, cavaquinho e voz) Mick Trovoadá (percussão e voz) e o Lúcio Vieira (bass & keyboards)



[Bodona](#)

Anexo 4 – Ébano

Ébano?

Ébano é uma história de “Nattys”, um positive vibe que nasceu na vontade de deambular um Reggae-n’Dub-n’Bass noutras músicas. É, o “Bob” N’Dú, o “Bob” Jones, o “Bob” Mick, o “Bob” Luss e o “Bob” André andaram a brincar nisso, no início, aos covers e um pouco de tudo naquela leva dum Third World, dum Lucky Dub, dum Caetano Veloso, dum Sodad’Cabo Verde, de um Birin-Birin d’Angola ou até num Frágil tema doutro natty, sim esse mesmo o Palma. Temas dos Saint Germain e outros sofreram igual metamorfose, movendo-se na dança do house n’disco beat. Mas...fora de brincadeiras, África é África e, forte assim, mágica, ela explode de alegria quando químicas melodias e ritmos acontecem, assim, repentina!

Rapidamente, todos se aperceberam da riqueza musical que emanava no seio do grupo e daí a acreditar foi o Ébano. À energia e rigor estruturante do N’Dú (drums), explodiram distintas composições, as Moçambicanas do Mestre André Cabaço (voice, Guit and Electric Bass) possuidor de uma musicalidade única, do Mick Trovoada (voice and percussion and soul) e o seu jeito de encantar através dos sons que (“almam”) tocam na alma, do próprio N’dú mentor mor, do Lúcio Vieira (keyboards)- verdadeiro mago das harmonias cool, e as máscaras da guitarra do Djone Santos.

Hoje, o Ébano base continua a soar forte, virtude da riqueza musical criada e da generosidade e entrega dos músicos José Dias - Guitar, Tiago “Chef” – Electric Bass, Ivo Costa – Drums e dos fundadores com excepção do N’Dú (Carlos N’Dú) que se encontra a viver em Cabo Verde (mas sempre presente). Apesar de não ter, ainda, nenhum álbum editado, os originais Nha Manera, Xindi-ro, Soul Rasta, TchékSound, Swinga Semba, No Stress, Baby-Baby entre outros, ecoam em todos os que partilharam os momentos Ébano. Ébano não entra no ouvido, antes entranha-se nos poros, desde a ponta do pé-que-dança, vibrante, até ao coração mais perto.

Ébano? É isso!

(Djone Santos, 14 de Abril de 2010)

<https://www.youtube.com/watch?v=KatDaq24f-l>

<http://videos.sapo.pt/centralmusical/playview/184>

Anexo 5 – Logística adicional

Técnica

- Meios de captação/gravação do coro Voz Terra
- Meios de captação/gravação de imagens, se possível de todo o evento
- Iluminação qb

Transporte

- Deslocação do coro e músicos Lisboa – CEA
- Recolha pontual de outros elementos que necessitem de transporte

Alimentação

- Suficiente e adequado para manter jovens e menos jovens (alguns que já podem sofrer de diabetes e outras maleitas próprias da idade, isto é, que não falte águas e umas peças de fruta, no período das 14h até ao final do espetáculo do dia 2 de outubro
- Uma garrafinha de Grôg ou uma Aguardente Velha ☺

Outros

- Toalhas
- Se for possível – um ramo de flores para o Coro Voz Terra